

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

VI DE PERTO A MISÉRIA DO MEU POVO

De uma reportagem da revista *Time*: Só no Rio de Janeiro, mais de cem crianças, abaixo de três anos, são abandonadas por mês. Elas são encontradas — ou melhor, esbarram com a gente — nas ruas e praças, nas avenidas e praias. Andam em bandos, dormem nas construções, debaixo das marquises, ou dividem com os ratos os porões de edifícios abandonados.

Suas camas são jornais rasgados, suas roupas são molambos. Os dias são passados em trombadinhas, prostituição e pequenos furtos. Eles se assaltam uns aos outros, da mesma forma como assaltam os transeuntes. A polícia tem sido acusada de organizar pivetes em bandos que roubam, para depois tomar deles a melhor parte do roubo.

Eis a situação do povo escravizado, longe da libertação. Na Bíblia, existem cinco *Lamentações*, atribuídas ao profeta Jeremias, em que o povo chora sua desgraça. Elas descrevem a destruição de Jerusalém, o massacre do povo e a escravidão do cativeiro; e permitem fazer uma comparação entre a dor do cativeiro de ontem e a dor do cativeiro de hoje. Carlos Mesters, n'A *Missão do Povo que Sofre*, dá um resumo das *Lamentações*. A 3ª Lamentação começa assim: "Eu sou o homem que conheceu a dor de perto" (Lm 3,1). Qual foi a dor que ele conheceu? Ele responde: "Eu vi a fome! Vi o povo todo gemendo de fome, buscando pão (Lm 1,11); meninos pedindo comida e não havia (Lm 4,4); crianças morrendo de fome nos braços de suas mães, enquanto perguntavam: 'Mamãe, onde tem pão?' (Lm 2,12); nenés e crianças, caídas pelas ruas da cidade, como se fossem feridos de guerra (Lm 2,11); o povo saindo de

casa com risco de vida, em busca de alimento (Lm 5,9); velhos e sacerdotes assassinados brutalmente, enquanto procuravam alguma coisa para comer (Lm 1,19); gente oferecendo suas jóias em troca de um pouco de comida (Lm 1,11). A fome torturava a todos!" (Lm 5,10).

"Eu vi a miséria! Vi o povo pagando a preço de ouro a água que bebia, e gastando muito dinheiro pela lenha que usava (Lm 5,4); os que antes se alimentavam com coisas finas desmaiavam de fome nas ruas (Lm 4,5); os que foram criados no meio do luxo dormiam em camas de esterco (Lm 4,5); os de pele macia ficaram reduzidos a pele e ossos, secos como madeira (Lm 4,7-8); fomos forçados a estender a mão ao Egito e à Assíria, para conseguir o pão que comíamos (Lm 5,6); ficamos sem ajuda e todo mundo gozava de nós (Lm 1,7,21; 2,16). Era muito melhor morrer pela espada do que morrer de morte lenta pela fome!" (Lm 4,9).

"Eu vi o terror! Vi mulheres violentadas na cidade de Jerusalém, e moças defloradas em todo o país (Lm 5,11); cadáveres de velhos e crianças, de moços e moças, jogados por toda a parte, nas ruas da cidade (Lm 2,21); sacerdotes e profetas assassinados dentro do próprio templo do Senhor (Lm 2,20); os líderes do povo executados pela mão dos inimigos, sem respeito nenhum pela sua velhice (Lm 5,12); na rua, a espada matava os filhos e, em casa, a morte reinava (Lm 1,20); vi mães que chegaram ao ponto de comerem seus próprios filhos (Lm 2,20); mulheres de mãos delicadas que cozinhavam seus meninos e, em seguida, os serviam como comida na mesa (Lm 4,10). Foi um verdadeiro festival de terror!" (Lm 2,22).

IMAGEM DA VIDA NÃO PREVISTA

1. O prof. José Fernandes escolheu o magistério. Por uma questão de amor, muito amor. Gostava de ensinar. Gostava de criança. Amava a Pátria. Certo, a família conhecia o exemplo de tia Zezé, que fora a vida toda professora, corpo e alma, toda dedicada aos garotos da escola primária e agora, coitada, se aposentou com um ordenado mixuruca que não dá pra morrer nem basta pra viver. Coitadinha da tia Zezé. Assim mesmo o sobrinho enveredou pelas sendas do magistério. Fez sacrifícios. E um dia estava professor. Graças a Deus.

2. E agora, prof. José Fernandes? Com o brilho do ideal nos olhos fulgurantes faz concurso para o magistério. Sim, as provas foram boas. Mas não passou. Sentiu o fracasso e não desanimou que viver é lutar. Pega aulinhas baratas neste colégio, num cursinho de não sei pra quê, e a duras penas vai driblando a vida e a fome. Ainda está solteiro. Com 24 anos. Faz outro concurso, 382 candidatos para 80 vagas. Desta vez tem sorte e passa. Mas já faz seis meses e nada de nomeação. É hoje, é amanhã. Faça isto, faça aquilo. Volte depois, etc.

3. Recorre a gente bem, bate às portas dos bonzos da soçaite. Nada. Depois de um ano de amarga espera o prof. José Fernandes descobre o concurso da Limpeza Pública. E se inscreve para o quadro de garis. Entre a fome sem glória e a sujeira com pão, Zé Fernandes esquece diploma e magistério. Decide. Em duas semanas sai nomeado. Mas você, Zé Fernandes? Um professor! Um diplomado! Um sujeito culto. Como é que pode? Zé Fernandes diz apenas que a vida é imprevisível. E racionaliza, escondendo o amargor: Enfim, todas as profissões são dignas. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIA DAS MISSÕES

- A nossa Igreja celebra no mundo inteiro o Dia das Missões, momento forte que nos recorda a verdade básica, evangélica: Toda a Igreja é, por sua natureza, missionária.

- Hoje pensamos e meditamos em Jesus Cristo, único salvador do mundo. Meditamos sobre o mistério da salvação total que Cristo nos trouxe e nos transmite através da Igreja, de toda a Igreja: Papa, bispos, padres, religiosos, leigos engajados, todo o Povo de Deus.

- Ser cristão é um processo dinâmico que dura a vida inteira e que dura toda a história da humanidade, com desafios sempre novos para a comunidade e para cada pessoa. Ser cristão não é uma fórmula ou um diploma. É uma glória, certo, mas ao mesmo tempo um risco, uma aventura, um desafio. É uma postura de felicidade, certo, mas ao mesmo tempo uma tensão diária, existencial entre a graça e o pecado.

- Dia das Missões: olhamos os povos pagãos que ainda não conhecem Jesus

Cristo. Mas olhamos também para dentro de nós mesmos, de nosso coração, para dentro de nossas comunidades. Se perdermos a consciência de que toda a Igreja vive em estado de missão, porque é sempre uma Igreja peregrina em marcha para o Pai, perderemos imediatamente a capacidade de servir e de anunciar o Evangelho. Empobrecemos nossa vivência eclesial em fórmulas sempre vazias. Acabamos por conformar-nos com o espírito deste mundo e por nos acomodarmos, com os pretextos e os argumentos mais bonitos que se pode imaginar.

- O Dia das Missões não quer ser apenas o dia da coleta em favor das Missões católicas entre os não-cristãos. Não. O Dia das Missões quer ser um momento forte de reflexão comunitária sobre nosso dever missionário, sobre a nossa responsabilidade de anunciar oportuna e inoportunamente a mensagem salvadora de Jesus.

29º DOMINGO DO TEMPO COMUM (18-10-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: Missa VAI, MISSIONÁRIO — Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vai, vai, missionário do Senhor,
vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou
para anunciar: — Não tenhas medo de
evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem
é Deus à América Latina e aos sofridos
povos seus, que passam fome, labutam,
se condoem, mas acreditam na
libertação.

2. Ai daqueles que massacram o pobre,
vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração,
enquanto o irmão à sua porta
vem bater, implorando piedade, água
e pão.

3. Ai daqueles que promovem a guerra,
semeando discórdias, injustiças e rancor.
Um mundo novo nós vamos construir,
na unidade, na paz e no amor.

4. Se és cristão és também comprometido,
chamado foste tu e também foste
escolhido, pra construção do Reino do
Senhor. Vai, meu irmão, sem reserva e
sem temor!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do
Espírito Santo. P. Amém.

S. Meus irmãos, graça, misericórdia e
paz da parte de Deus Pai e de Jesus
Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Hoje é o Dia das Missões. Ser
missionária pertence à essência da Igreja.
Tal característica não se refere apenas
à Igreja universal. Também as igrejas
particulares, as comunidades cristãs, nossa
comunidade local só serão presença
de Cristo no mundo, se nelas viver a
preocupação missionária. O que seria
isso? Preocupação com a sorte dos outros;
com as condições em que os outros
vivem; zelo para que os outros encontrem
a luz de Cristo, com todas as consequências
desta luz libertadora. Preocupação
missionária foi a alma da igreja
primitiva. Seus relatos falam de discípulos
viajando de um lugar para outro,
no afã incontido de acender a luz no
meio das trevas. Em vez de acomodação
espiritual ou busca exclusiva de
salvação pessoal, a dimensão missionária
da Igreja manifesta-se na busca ativa
da Libertação, cuja semente e cujos caminhos
Cristo deixou plantados em sua
Igreja, para todos os homens.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDAO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que

rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão
de nós, perdoe os nossos pecados e nos
conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele
amados. / Senhor Deus, rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso: / nós vos lou-
vamos / nós vos bendizemos / nós vos
adoramos / nós vos glorificamos / nós
vos damos graças por vossa imensa gló-
ria. / Senhor Jesus Cristo, filho unigê-
nito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus,
Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o
pecado do mundo / tende piedade de
nós. / Vós que tirais o pecado do mun-
do / acolhei a nossa súplica. / Vós que
estais à direita do Pai / tende piedade
de nós. / Só vós sois o Santo / só vós
o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus
Cristo, / com o Espírito Santo / na gló-
ria de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso,
dai-nos a graça de estarmos sempre ao
vossso dispor e vos servirmos de todo o
nosso coração. Por nosso Senhor Jesus
Cristo, vosso Filho, na unidade do Es-
pírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (46,1-4-6). Ciro, rei pagão, não perten-
cente ao povo de Deus, é escolhido a
fim de cooperar na libertação do povo
de Deus.

L. Leitura do Profeta Isaías: «Eis o que diz o Senhor a Ciro, seu unido, ao qual levou pela mão para derrubar as nações diante dele, para desatar o cinturão dos reis, para abrir-lhe as portas, a fim de que nenhuma lhe fique fechada: «É por amor de meu servo Jacó e de Israel que te escolhi, que te chamei pelo nome, com títulos honrosos, se bem que não me conheces-
ses. Eu sou o Senhor, sem rival, não existe outro Deus além de mim. Eu te cingi quando ainda não
me conhecias, a fim de que se saiba, do levante ao poente, que nada
existe fora de mim. Eu sou o Senhor e não existe outro». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Tendes minha autoridade e também a
de meu Pai. Lembrar-vos-ei do que eu
disse, do que de mim escutastes: — To-
dos esperam ouvir a mensagem que vai
em vós.

*Ide por todo este mundo, ide pregai o
Evangelho! Há muita gente que espera
ouvir o que vos disse o Senhor: —
Ide, ensinai as Nações tudo o que ouvis-
stes de mim! Sempre convosco eu estarei
todos os dias sem fim.*

2. Vede quão grande é a messe, quão
poucos os operários. Outros colaborado-
res ao Pai deveis suplicar. Como o trigo
se perde quando não é recolhido, assim
se dá com o rebanho na ausência de
seu Pastor.

3. No mundo há sede e fome das coisas
espirituais, mas poucos dispensadores
das graças celestiais. Quem quiser ser
meu discípulo, ser um meu continuador,
deve tomar sua cruz todo dia, com
muito amor.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2º leitura é tirada da 1º Carta de São Paulo aos Tessalonicenses (1,1-5). O apóstolo manifesta sua alegria porque, na comunidade, o Evangelho aparece na forma de caridade fraterna.

L. Leitura da 1º Carta de Paulo aos Tessalonicenses: «Paulo, Silvano e Timóteo à igreja dos tessalonicenses, em união com Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. A graça e a paz de Deus estejam com vocês. Estamos muito gratos a Deus por causa de vocês e vocês estão sempre presentes em nossas orações. Estamos sempre lembrando o vigor da fé de vocês, o esforço da caridade e a perseverança na esperança em Nosso Senhor Jesus Cristo. Irmãos bem-amados, tudo isso recordamos diante de nosso Deus e Pai, conscientes que estamos da vocação de vocês. A prova é que nosso evangelho foi anunciado entre vocês não só em palavras mas com enorme confiança no poder do Espírito Santo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



*Ide pelo mundo, pregai o Evan-
gelho a toda criatura!*

1. Se Deus Pai deu a missão
a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje
nos envia pelo mundo anunciar a pa-
lavra de esperança, para os jovens, para
os velhos, os adultos, as crianças, e to-
dos creiam no Evangelho.

2. A Igreja é missionária, pedras vivas
somos dela; é portanto necessário de nós
todos a parcela de labor comprometido
com o Reino do Senhor; e ele seja con-
struído na paz, justiça e no amor.

3. Ser missionário no mundo, seja longe
ou seja perto, é levar, antes de tudo
por meio de atos concretos, a mensagem
da salvação que Jesus veio trazer para
todos, sem distinção, os que a quiserem
receber.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus (22,15-21). O Povo de Deus, em marcha de Libertação, não precisa dar longas explicações aos fariseus que, com segundas intenções, lhe fazem questionamentos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Os fariseus se reuniram e bolaram uma trama como surpreender Jesus em alguma questão. Depois enviaram-lhe discípulos seus, juntamente com herodianos, para perguntar: ‘Mestre, sabemos que és sincero, pois ensinas o caminho de Deus sem dares satisfação a ninguém nem fazeres distinção de pessoas. Dize-nos então a tua opinião: Está certo pagar o tributo a César ou não está?’ Conhecendo a malícia deles, Jesus disse: ‘Ó hipócritas, por que vocês insistem em me experimentar? mostrem aqui a moeda do tributo!’ Eles apresentaram uma moeda. Jesus perguntou: ‘De quem é essa imagem e de quem é essa inscrição?’ Eles responderam: ‘De César!’ Jesus então lhes disse: ‘Pois então dêem a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus!’ — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

C. Irmãos, ser cristão é ser missionário: espalhar amor, justiça e paz. Para que nos desinstalemos e entendamos assim nossa fé, elevemos ao Pai nossos pedidos:

L1. Para que a graça de Deus se manifeste em nossa comunidade não apenas em reuniões e muitas palavras, mas no esforço unido de todos pela justiça e pelo amor, rezemos ao Senhor.

L2. Para que Deus abençoe nossos governantes, inspire suas mentes e amoleça seus corações, a fim de que o exercício do poder seja a defesa dos pequenos e dos pobres, rezemos ao Senhor.

L3. Para que nossa comunidade seja alegre, aberta e acolhedora a todas as pessoas de boa vontade, mesmo aquelas

que pensam diferente de nós, rezemos ao Senhor.

L4. Para que nossa preocupação com a justiça social não se encaminhe na direção do desespero e da violência, mas se firme na verdade evangélica de Cristo, rezemos ao Senhor.

L5. Para que Deus queira escolher e chamar, no meio de nossa comunidade, muitas vocações eclesiás, que dêem suas qualidades e sua vida à Libertação do Povo de Deus, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, dai-nos espírito missionário, o verdadeiro espírito de vossa igreja, para que nos preocupemos menos com nossos interesses pessoais e descubramos as necessidades que nossos irmãos também sentem de encontrar Jesus Cristo e seu Reino. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



1. Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, para eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!

2. Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Façamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.

3. Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.

4. Num mundo habitado de homens cansados por falta de Deus, na era da máquina onde tudo é matéria, Jesus me escolheu. Que eu saiba aceitar o peso da cruz! Por onde eu passar, testemunhe Jesus, tornando os homens sinais vivos de luz!

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, o sacrifício que instituiste e, pelos mistérios que celebramos em vossa honra, fortificai nosso amor ao evangelho e nosso engajamento na comunidade do vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)



18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!

1. Deixa teu povo e por caminhos canais, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!

2. És peregrino e, pelas terras que andas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho quando passas, sabes que o preço é ser pregado na cruz.

3. Tua palavra fere mais os poderosos, pois sempre o fraco é que sofre a opressão. Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, maior riqueza está dentro do coração.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos de nossa participação na Eucaristia; auxiliados por vosso alimento, passemos entre os bens terrenos de uma forma que conhecemos e amemos cada vez mais os bens eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Deus não fez o mundo como está. O mundo saiu bom das mãos de Deus, mas nele penetrou o mistério do mal. O mal está presente, na forma de tanto sofrimento e tanta miséria. Muitos homens não vivem a dignidade humana e, muito menos, a alegria da Libertação cristã. Deus não quer o mundo assim. No Dia das Missões, lembremo-nos: a Igreja é a portadora da Libertação cristã. Ela não foi enviada ao mundo para salvar apenas as almas. Se nossa comunidade estiver reservando a alma como único assunto que interessa à Igreja, estará fazendo o jogo dos que não querem o Reino de Deus. Estes têm interesse que o mundo continue do jeito que está, pois é em cima disso que eles faturam. Em vez de convivente com o mundo, a Igreja é missionária: vive relações de fraternidade, funcionando assim como fermento transformador da sociedade de injustiças.

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Rm 4,20-25; Lc 12,13-21
/ Terça-feira: Rm 5,12,15b,17-19,20b-21;
Lc 12,35-38 / Quarta-feira: Rm 6,12-18;
Lc 12,39-48 / Quinta-feira: Rm 6,19-23;
Lc 12,49-53 / Sexta-feira: Rm 7,18-25a;
Lc 12,54-59 / Sábado: Rm 8,1-11; Lc
13,1-9 / Domingo: Ex 22,21-27; 1Ts 1,5c-
10; Mt 22,34-40.

QUILOMBOS, O SETE DE SETEMBRO QUE AINDA NÃO HOUVE

O cacique Xangré da tribo Kaingang de Noncal disse: "Os brancos querem a destruição do meu povo". E Candetê, da mesma tribo, acrescentou: "Estou com 47 anos e já vi muitos de nós índios ser surrados. Se fosse contar tudo, não dá nem pra contar. Tem muito índio que foi morto a pedrada. Meu tio João foi morto na estrada a pedrada. Tem índio que ficou aleijado". Veicag disse: "Estou vendo que nós não temos direito a coisa alguma, vivemos oprimidos sem direito algum". Aniceto, cacique xavante, falou: "Os brancos são filhos de Deus, me ensiou o missionário. Mas os índios também são!"

"Em todo o período colonial, os índios foram vendidos e viviam na condição de escravos. Havia caçadores de índios, como havia caçadores de negros na África. Calculo que não entraram no Brasil menos de 11 milhões de negros. E pelo menos 5 milhões de índios foram apinhados, aprisionados, amarrados e entregues ao capataz da fazenda, nestes quatro séculos de nossa história" (Darcy Ribeiro, *Cojornal* n. 42).

Aos negros que foram trazidos para cá nunca foi dado nenhum pedaço de terra. Foram usados como mão-de-obra escrava. Gastavam sua força para enriquecer os outros. Mas os negros procuravam resistir. Fugiam das fazendas e fundavam os quilombos. No quilombo de Palmares, um grupo de cerca de 70 mil negros resistiu em liberdade durante quase um século. No fim, o seu chefe Zumbi foi derrotado e morto pelas tropas do governo.

Além disso, a escravidão não permitia o casamento entre negros: "Ventre de escrava era enxertado pelo branco!" Assim surgiram os mulatos que hoje são 35 milhões no Brasil. Veio a abolição da escravatura, no fim do século XIX. Mas Nabuco já dizia: "Dar a liberdade sem dar a terra é instalar uma segunda escravidão!" E ele teve razão. Os migrantes de hoje são, quase todos, descendentes de negros e índios. Os primeiros nunca receberam terra, aos segundos foram roubadas as terras que possuíam. Até hoje, os seus descenden-

tes vivem à procura de uma terra para morar.

Esta é a nossa história, esquecida e não contada. Nas fundações do Brasil de hoje, estão os cadáveres de milhões de escravos negros e índios. O sangue por eles derramado corre nas veias da maioria de nós e está misturado no cimento das construções do passado e do presente. Como será o futuro?

Negros e índios sempre foram os mais abandonados. Até hoje, muita gente os despreza. Eles são os verdadeiros migrantes do Brasil, empurrados para todo lado. Mas Deus nunca os abandona. A mensagem que Ele dirige a estes pobres e abandonados, através do profeta Isaías, vale até hoje (41,1-3): "Não tenhas medo, pois eu te resgato. Eu te chamarei pelo nome: és meu! Se tiveres que atravessar as águas, estarei contigo. A correnteza do rio não te arrastará. Se caminhares pelo fogo, não te queimarás. A chama não te consumirá. Porque Eu, o Senhor, sou o teu Deus, o Santo de Israel, teu Salvador".

MINISTÉRIO DA PALAVRA

S. FRANCISCO E AS MISSÕES

A Folha: Sem pretensões nenhuma que não fosse imitar Jesus Cristo, identificar-se com Jesus Cristo, S. Francisco foi um inovador em muitos aspectos da vida eclesiástica. Será que trouxe alguma contribuição no setor missões da Igreja Católica?

— Dom Adriano: S. Francisco foi chamado de "irmão sempre alegre". Sua biografia justifica o título. Mas Francisco foi também um torturado espiritual. A vida inteira. Antes da conversão debatia-se em ânsias e dúvidas, perguntando pelo sentido da vida e pela sua missão dentro da Igreja. Essa tortura espiritual acompanha-o quando preso em Perúgia, durante a doença grave depois do cativeiro, na loja do Pai, nos退iros de oração, diante do Crucifixo de São Damião — sofria terrivelmente à espera da luz do Espírito Santo. Foram cinco ou seis anos de sofrimento interior, de dúvidas, de torturas. De repente jorra a luz da graça. Abre o missal e lê, como revelação de um mundo novo, um texto de S. Mateus: Jesus envia os Doze em missão. É uma mensagem decisiva que iria transformar completamente, radicalmente a vida de Francisco. "Preguem, caminho andando, que o reino dos céus está perto. Curem

os doentes, ressuscitem os mortos, curem os leprosos, expulsem os demônios. Vocês receberam de graça, dêem de graça: Não adquiram ouro, prata ou dinheiro para as bolsas das cinturas; não possuam saco de viagem, duas túnicas, calçado ou bordão: o trabalhador tem direito ao seu alimento" (Mt 10,5s). Este discurso missionário de Jesus ficará sempre ponto de referência em toda a vida de Francisco. Em todas as situações esse texto ilumina e fortalece, orienta e consola. Começa o processo de conversão espiritual e de identificação com Jesus Cristo, um processo que nunca mais seria interrompido. E daí nasce também o desejo ardente de ir para as terras pagãs, a fim de anunciar aos maometanos o nome de Jesus Cristo. Francisco inova aqui também: é o primeiro fundador de ordem religiosa que põe na Regra, como dever de seus irmãos, deixar a terra natal para pregar o evangelho aos pagãos.

A Folha: Ele mesmo vai às terras de missão.

— Dom Adriano: O primeiro exemplo de apostolado missionário é Francisco quem o dá. Inocêncio III proclama uma Cruzada e exorta os reis católicos a se prepararem para a guerra santa. Francisco, que é um homem da Paz, prefere

outro caminho. Consegue do Papa a licença de ir em missão pacífica às terras da Dalmácia. Vai à Espanha, com a intenção de passar à África, mas uma doença grave força-o a voltar para a Itália. Em 1219 tentou converter o Sultanato, através da Palavra de Deus. Deveria ser um espetáculo comovente ver um cristão tentar por meios pacíficos, baseado somente na palavra libertadora de Jesus Cristo, a conversão que outros, mal encaminhados, tentavam pela violência, pelas armas, pelo derramamento de sangue. O poderoso Inocêncio, que se apoiava na força do poder bélico, sabe estimar também e apoiar o esforço pacífico de Francisco. Os irmãos menores aceitam o ideal missionário de Francisco e muito cedo estão nas terras pagãs. O fundador ainda assiste ao martírio dos primeiros mártires franciscanos em Marrocos (1220). São estes mártires que vão despertar no jovem monge agostiniano Fernando de Bulhões a vocação franciscana: Antônio que será depois de Pádua, de Lisboa e do mundo inteiro. A ordem franciscana sempre ficou fiel ao ideal missionário franciscano de S. Francisco, contando-se como sua tarefa mais importante a missão da Terra Santa. Aí os franciscanos exercem desde o século XIII o seu apostolado missionário.

ESTE POVO AINDA GOVERNARÁ O SEU PAÍS

Há muita gente criticando a Igreja, porque ela está se metendo em política. Muitos criticam porque estão com medo, pois são exploradores e não querem deixar de explorar. Outros criticam por falta de esclarecimento. Durante muito tempo, aprendemos que fé e religião são uma coisa; e que vida e política são outra.

Quem enfiou isso em nossa cabeça foram os donos do dinheiro. Infelizmente, esses donos do dinheiro às vezes influenciaram até a Igreja. Por isso, muitas vezes os padres pregaram que devemos sofrer com paciência, porque um dia tremos o céu. Esse discurso vem sendo

feito há mais de mil anos. Agora é muito difícil consertar a nossa cabeça, para a gente pensar como Jesus pensava; para a gente pensar como as primeiras comunidades cristãs pensavam. Por isso, as pessoas que estão mais por dentro da renovação têm que ter paciência; nem sempre há má vontade da parte daqueles que criticam a Igreja renovada. Existem até padres, até bispos que ainda não entenderam isso. Os opressores se tornaram tão poderosos que conseguiram passar a lábia em muita gente da Igreja. Mas a Igreja foi fundada por Cristo. Por isso, ela não morreu. Passou longo tempo na escuri-

dão. Mas hoje ela está defendendo os direitos dos oprimidos. Na Igreja de Vitoria, de São Mateus, de São Paulo, de Nova Iguaçu, de Volta Redonda, de Itaguaí, de Caxias e tantas outras, as comunidades estudam política e começam a enxergar a raiz do mal.

Quando o número de pessoas conscientes estiver bem grande, a coisa muda. Então construiremos um país novo; sem explorados e exploradores; sem oprimidos e opressores. O povo governará este país. Assim, este povo será mais feliz e poderá construir, com mais fervor, o Reino de Deus. Porque o Reino de Deus é a felicidade de todos!